

Percebendo a diferença de discurso e comunicação, o enfoque deste trabalho são as possibilidades e limites do bilhete orientador na aprendizagem da escrita, e como se dá a intervenção do professor nos textos dos alunos. Fazemos, através deste trabalho, a exposição de algumas ideias divergentes sobre correntes de pensamentos, porém, ligadas pelos pontos de partida que são linguagem e comunicação, presentes em todos os contextos sócio-comportamentais. Este estudo se dará com base na teoria de Benveniste (1988, 1989) e em diferença ao behaviorismo (Watson). O behaviorismo prega ideias mais mecânicas, como de estímulo-resposta, que muitas vezes não correspondem ao que realmente acontece, pois o comportamento não é uma ação isolada e sim decorrente de uma série de fatores: “Watson buscava a construção de uma Psicologia sem alma e sem mente, livre de conceitos mentalistas e de métodos subjetivos, e que tivesse a capacidade de prever e controlar” (BOCK, Ana M.B., FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. *Psicologias*. São Paulo, 2001 –Capítulo 3). Diferentemente, Benveniste discute e critica essa ideia do behaviorismo em *Da subjetividade na linguagem* (1989, Cap. 21, p.284/293), defendendo uma comunicação subjetiva e não persuasiva, como o behaviorismo. Alunos e professores serão objeto de estudo, uma vez que a diferenciação de subjetividade revela que professores e alunos devem estar atentos à subjetividade um do outro. Benveniste defende que a comunicação vai além, que cada um tem sua subjetividade, e que a linguagem é algo natural do indivíduo, independente de suas condições, mas que essas condições construirão uma comunicação de acordo com as necessidades dos indivíduos e da situação. Apresentaremos os resultados da pesquisa sobre os significados das palavras *subjetividade* e *comunicação* no texto de Benveniste. Esta pesquisa colaborará para a elaboração da metodologia e para análises preliminares de bilhetes e versões seguintes dos bilhetes que são escritos para o aluno.